



A HISTÓRIA DO
CARROCEIRO
QUE SE
TORNOU
PROFESSOR

FRANCISCO SILVA JÚNIOR
AUTOR



FRANCISCO SILVA JÚNIOR

**Nascido em 14 de abril de 1966, na cidade de
Jaguaribe-Ce**

**Filho de Francisco Silva e Ana Elias da Silva, sendo
o mais velho de três irmãos,**

que vem pela ordem Lúcia Elias e Janaina Elias.

**Casado com Alecilva Diógenes e pai de dois filhos,
Ana Karena e Daniel Diógenes.**

**Técnico de Nível Médio em Agropecuária – Colégio
Clóvis Beviláqua**

**Pedagogia pela URCA – Universidade Regional
do Cariri e Mestre em Ciências da Educação.**

**Exerce atualmente a função de Professor do Ensino
Médio Integrado pelo Instituto Centec, atuando na
eep Poeta Sinó Pinheiro, como Coordenador e
Professor do Curso Técnico em Secretaria Escolar.**

A HISTÓRIA DO CARROCEIRO QUE SE TORNOU PROFESSOR

Autor: Francisco Silva Júnior

E-mail:professorjuniorsilva@gmail.com

1

**Cidade de Jaguaribe,
O ano sessenta e seis!
A historia de uma família
Iria mudar de uma vez!
Um dia como outro qualquer,
Onde uma jovem mulher
Uma linda escolha fez!**

2

**Naquele ano chegava,
Naquela bela cidade,
Um grupo de retirantes.
Trazendo na mala a vontade
De construir uma nova era,
Vencer a fome e a miséria,
O sonho de liberdade!**

3

**Trazia na sua bagagem,
A esperança de um dia melhor!
A garra de um povo sofrido
Que longe do luxo e glamour,
Buscava na sua essência,
Mesmo com toda carência,
Superar os momentos de dor.**

4

Entre tantos que ali estavam,
Um casal se destacou.
Retraídos num canto, sem jeito,
Protegendo-se do sol e calor!
Pela condição que mostrava!
A mulher buchuda estava!
E sofrendo com muita dor!

5

A dor da insegurança!
Do que ainda estava por vir!
Tudo era incerteza,
Só Deus podia intervir!
E diante daquele estado,
Tudo que lhe era de agrado,
Tinha que acontecer, justo ali.

6

Nestes momentos sublimes,
Onde explicação não há,
O universo conspira!
E justo naquele lugar,
Passava ali uma mulher,
Ana Elias, seu nome de fé!
Parou, e pôs a conversar!

7

Ao ver aquela família
Sem abrigo, sem um lar
Ficou pensando no bebê
Que logo iria chegar!
E apesar do pouco que tinha
Agiu como uma rainha
Com decência, amor e pesar!

8

Descobriu que a gestação
Estava no oitavo mês
Ficou pensando consigo
Parir naquela escassez!
E descobriu mais ainda
Que aquela mãe decidira
Doar o bebe de vez!

9

Naquele instante sublime
Nos olhos uma lágrima correu!
Com sentimento materno
E a garra que Deus lhe deu
Não pensou em responder
E disse com todo prazer
Que aquele filho era seu!

10

**Ao ouvir daquela família
Histórias de luta e privações
Juntou o pouco que tinha
E ainda com doações
Cuidou com todo carinho
E conseguiu por um tempo
Aliviar suas tensões!**

11

**Ana Elias não podia
Do ventre um filho ter!
Estéril pra sempre estava!
Mas não deixou se abater!
Estava chegando a hora
O que importava era o agora
E a vida que iria nascer!**

12

**O sonho de um dia ser mãe
Nunca fora abandonado
Queria ter os seus filhos
O que aconteceu é passado!
Fosse mulher ou um homenzinho
Cuidar, dar colo, carinho!
Mesmo que fosse adotado!**

13

**Aos quatorze dias exatos
Em abril de sessenta e seis
O filho tão esperado
Surgiu ao mundo de vez!
Nasceu ali uma nova história
Cheia de luz e de gloria
Com honestidade e honradez!**

14

**No momento que deu a luz!
O menino a Ana entregou!
Acariciou deu a benção
Boa sorte o desejou!
Sem olhar para os seus atos
Organizou seus farrapos
E para a estrada voltou!**

15

**A partir daquele dia
Uma nova família ganhou
Recebeu nome e sobrenome
Júnior, foi assim que o chamou!
Um lar humilde e singelo
E para aquele menino magrelo
Não lhe faltou mais amor!**

16

**Francisco Silva o pai,
Caboclo trabalhador!
Chico Preto o apelido!
Vaqueiro bom com louvor!
Junto com sua mulher Ana
Tomou um gole de cana
Quando o menino chegou!**

17

**Ano após ano passava
Não foi fácil, podes crer!
Trabalhando de sol a sol
Sem luxo, mal pra comer!
Colhendo quando chovia
Momentos bons e agonia
Tiveram chances de ver!**

18

**Ana Elias, mulher guerreira!
Não desanimava nunca!
Lavava, passava pra fora
Vendia bolo na banca
E ainda sobrava tempo!
Com todo aquele tormento
Nunca faltou confiança!**

19

**Logo que chegou a idade
O menino estudar, mandou!
E mesmo com dificuldade
Nenhum momento recuou!
Foi alfabetizado no início
Por Dona Iracília e Salete
Filha de Dona Nanô**

20

**Estudou em escola pública
Também em particular!
Carlôto e Cornélio as primeiras,
Bevilâqua para encerrar!
Mas sempre com uma meta
De forma objetiva e direta
Um dia aos pais ajudar!**

21

**Sofreu racismo, preconceito!
Tudo que possam imaginar!
Por ser filho de pais negros
Este “crime” teve que pagar
Mas não baixou a cabeça
OuvIU de sua mãe: Não esmoreça!
Deus vai lhe recompensar!**

22

Para ajudar aos seus pais
Logo teve que trabalhar
E sem nenhuma profissão
Foi cuidar do gado e plantar
O pai todo vaidoso
Falava todo orgulhoso
Esse teve a quem puxar!

23

Junto com o sol levantava
Tinha o leite pra entregar
Pegar a velha burra Calçada
Preparar tudo e arriar
Todo dia essa rotina
Chapéu na cabeça, botina
E na carroça trabalhar!

24

Recolher o leite no curral
Passar na Cila e deixar
A maior produção tirada
O restante a entregar
De litro em litro nos lares
De cidadãos exemplares
Pro seu café completar!

25

**Cumpria fielmente sua tarefa
Sempre disposto e contente
A tarde ia pra escola
Na chuva ou no sol quente
Cansado, mas confiante
Que o filho do retirante
Um dia ia ser gente!**

26

**Trabalhando na carroça
Por um ano assim ficou
Quando surgiu uma chance
Ele logo a agarrou!
Buscou capacitação
E com determinação
Datilografia cursou**

27

**Foi trabalhar na Ematerce
Os mandados, ali fazia!
Não demorou muito tempo
Pela sua primazia
Os colegas perceberem
Que aquele ex carroceiro
Outros talentos, possuía!**

28

**E logo em outros setores
Começou à atuar
Já tinha mais confiança
E passou a auxiliar!
Proativo, comprometido
Por todos era querido!
Cumpriu sua missão por lá!**

29

**Concluiu o curso técnico
Em agropecuária, se formou
Contratado pela Plantel
Um novo rumo tomou
Foi atuar na sua área
Com competência e garra
Mais um degrau conquistou!**

30

**O que ganhava não dava
Pros sonhos realizar!
Faculdade era difícil
E o sonho de se formar
Ficou de lado, esquecido!
O curso sempre escolhido
Só tinha na capitar!**

31

**No ano de oitenta e nove
Um novo rumo tomou
Casou, construiu família
Novo trabalho arrumou
Deixou prá trás seu torrão
Mostrando superação!
De novo, recomeçou!**

32

**Trabalhou em construtora
Também como taxista
E quando a coisa apertava
Permanecia otimista
Foi ser camelô na praça!
Levou no peito e na raça
Sendo sempre o protagonista!**

33

**Nunca se conformou com pouco!
Sempre buscou algo a mais!
Percebeu que energia desperdiçada
Com o que era pouco demais!
Era a mesma despendida
E devia ser comprometida
Por causas essenciais!**

34

Foi nesta busca incessante
Que uma nova porta foi aberta
Ao ler um anúncio de emprego
E ver uma chance concreta
De pronto logo aceitou
Apertou a mão do Doutor
Foi tudo na hora certa!

35

Serra Grande é o destino!
São Benedito a cidade!
Distante longe de tudo
Uma grande oportunidade!
Empresa multinacional
Com confiança total
Encarou a realidade!

36

Foram anos de conquistas
Também de decepções
O que era bom aplaudia
Nada de lamentações
Esforço reconhecido
Não demorou, foi promovido!
Pelas suas boas ações

37

**Não demorou a surgir
Novas oportunidades!
E numa escola local
Assumiu com austeridade
O cargo de direção
E na área de educação
Mostrou sua capacidade!**

38

**Foi a primeira experiência
Como educador, que teve!
Trabalhando o dia inteiro
Firme e forte se manteve!
Não se dava por vencido
Foi também enaltecido
Nas conquistas que obteve!**

39

**Descobriu na educação
Uma paixão escondida
E logo assim decidiu
Dar a vida, nova investida
Com força, fé e alegria
Formou-se em pedagogia!
E mais portas abriram-se na vida**

40

**Não tinha do que reclamar!
Família, amigos (a), conquistas
Tudo acontecia a tempo,
Planejamento, ações realistas
E cada ano que passava
Mais vitórias conquistava
Coroando suas ações otimistas!**

41

**De repente tudo muda!
E sem um motivo aparente
Fora mandado embora
Sentiu, ficou descontente
Foram anos de história
E uma nova trajetória
Começa a nascer de repente**

42

**Nas palavras da sua mãe
Uma lembrança sempre ficou
Se planta o bem, colhe o bem!
Aos bons Deus nunca desamparou!
E o ensinamento aprendido
Foi muito bem compreendido
E a bons caminhos, o levou!**

43

**Por ter muita experiência
No campo, na agricultura
Foi convidado a gerente
De uma grande estrutura
Foi pioneiro no Estado
Cumpru o que foi projetado
E nasceu a floricultura!**

44

**Cearosa o seu nome!
Destaque em todo lugar!
Sertão produzindo rosas
Não dava pra acreditar!
Jornal, revista e TV
O mundo então pode ver
Um paradigma quebrar!**

45

**Mais uma vez o destino
Interferiu, a mão colocou
Pra cuidar de sua mãe
A quem tanto o amou
Largou tudo, a casa volta
E sem nenhuma revolta
Do zero começou!**

46

**Realizou concurso e passou
Professor do Ensino Integral**

**Feliz, realizado na vida
Amor incondicional
Pela missão de ensinar
E os sonhos realizar
Na escola profissional!**

47

**Poeta Sinó sua casa!
Professor sua missão!
Agradecer todo dia
Por cada realização!
E se ainda não acredita
Não seja tão troglodita!
Tome uma decisão!**

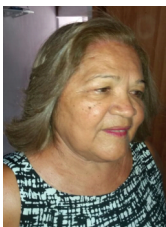
48

**Estude, estude, estude!
É o conselho deste irmão!
Não desvie o seu foco
Tenha isso como missão
Foi assim que este roceiro
Que um dia foi carroceiro
Venceu, através da educação!**

ANEXOS



Maria Iracília de Sá Pereira Barreira (in memória)
Primeira Professora de Alfabetização



Maria Salete de Oliveira Pereira
Primeira Professora de Alfabetização
Reside atualmente em Jaguaribe-Ce



Ana Alves de Freitas (Nanô)
(in memória)
Mãe de Salete



Vencedor não é apenas
quem conquista algo.

Vencedor é quem
conquista, não perde sua
essência e jamais esquece
do onde veio e de quem
ajudou a caminhar.

Angélica Araújo

